



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

IMPACTO DO ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO NA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

IMPACT OF BREASTFEEDING COUNSELING ON BREASTFEEDING
PREVALENCE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

IMPACTO DEL ASESORAMIENTO SOBRE LACTANCIA MATERNA EN
LA PREVALENCIA DE LA LACTANCIA MATERNA: REVISIÓN
INTEGRADORA DE LA LITERATURA

RESUMO

O aleitamento materno é reconhecido como a forma ideal de alimentação infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos e psicossociais tanto para a criança quanto para a mãe. Apesar das recomendações internacionais de amamentação exclusiva até os seis meses de vida e continuada até dois anos ou mais, as taxas globais ainda permanecem abaixo do ideal. Nesse contexto, estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação tornam-se fundamentais para reduzir o desmame precoce e melhorar os indicadores de saúde materno-infantil. O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o impacto do aconselhamento em amamentação na prevalência do aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo artigos publicados entre 2012 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados demonstram que o aconselhamento em amamentação constitui uma estratégia eficaz para aumentar a prevalência e a duração do aleitamento materno exclusivo, além de fortalecer a autoeficácia materna e auxiliar na superação de dificuldades relacionadas à prática da amamentação. Estudos analisados indicam que intervenções educativas e apoio contínuo durante o pré-natal e o período pós-parto contribuem significativamente para melhores resultados na amamentação. Conclui-se que o aconselhamento em amamentação representa uma intervenção de baixo custo e alta efetividade, devendo ser fortalecido nos serviços de saúde como estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno; aconselhamento; promoção da saúde; saúde materno-infantil; amamentação exclusiva.

ABSTRACT

Breastfeeding is recognized as the ideal form of infant feeding, providing nutritional, immunological, and psychosocial benefits for both the child and the mother. Despite international recommendations for exclusive breastfeeding until six months of age and continued breastfeeding until two years or more, global rates remain below the ideal. In this context, strategies for promoting, protecting, and supporting breastfeeding become fundamental to reducing early weaning and improving maternal and child health indicators. This study aims to analyze the scientific evidence on the impact of breastfeeding counseling on the prevalence of breastfeeding. This is an integrative literature review conducted in the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library databases, including articles published between 2012 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The results demonstrate that breastfeeding counseling is an effective strategy to increase the prevalence and duration of exclusive breastfeeding, as well as to strengthen maternal self-efficacy and assist in overcoming difficulties related to breastfeeding practices. Studies analyzed indicate that educational interventions and continuous support during the prenatal and postpartum periods contribute significantly to better breastfeeding outcomes. It is concluded that breastfeeding counseling represents a low-cost and highly effective intervention, and should be strengthened in health services as a fundamental strategy for promoting maternal and child health.

Keywords: Breastfeeding; counseling; health promotion; maternal and child health; exclusive breastfeeding.

RESUMEN

La lactancia materna se reconoce como la forma ideal de alimentación infantil, ya que proporciona beneficios nutricionales, inmunológicos y psicosociales tanto para el niño como para la madre. A pesar de las recomendaciones internacionales de lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de edad y la lactancia materna continuada hasta los dos años o más, las tasas globales se mantienen por debajo del ideal. En este contexto, las estrategias para promover, proteger y apoyar la lactancia materna se vuelven fundamentales para reducir el destete precoz y mejorar los indicadores de salud materno-infantil. Este estudio tiene como objetivo analizar la evidencia científica sobre el impacto de la consejería en lactancia materna en la prevalencia de la lactancia materna. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y la Biblioteca Virtual de Salud, que incluye artículos publicados entre 2012 y 2025 en portugués, inglés y español. Los resultados demuestran que la consejería en lactancia materna es una estrategia eficaz para aumentar la prevalencia y la duración de la lactancia materna exclusiva, así como para fortalecer la autoeficacia materna y ayudar a superar las dificultades relacionadas con las prácticas de lactancia materna. Los estudios analizados indican que las intervenciones educativas y el apoyo continuo durante los períodos prenatal y posparto contribuyen significativamente a mejores resultados en la lactancia materna. Se concluye que la consejería en lactancia materna representa una intervención de bajo costo y alta eficacia, y debe fortalecerse en los servicios de salud como estrategia fundamental para promover la salud materno infantil.

Palabras clave: Lactancia materna; consejería; promoción de la salud; salud materno infantil; lactancia materna exclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS) recomendam que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada até 2 anos de idade ou mais (Brasil, 2015). Pesquisas apontam que o leite materno, além de proteger a criança pequena contra diarreias, pneumonias, infecções de ouvido e alergias, propicia melhor desenvolvimento do sistema nervoso, forte vínculo com a mãe e menor chance de desenvolverem diabetes, obesidade, hipertensão arterial e vários tipos de câncer na vida adulta (Boccolini *et al.*, 2016).

A amamentação exclusiva significa que o bebê consome apenas leite materno, sem suplementação de outros líquidos ou sólidos, nem mesmo água, com exceção de soluções de hidratação oral ou xaropes de vitaminas, minerais ou medicamentos (Beyene *et al.*, 2025)

Estudos internacionais indicam que a ampliação das taxas de aleitamento materno poderia prevenir centenas de milhares de mortes infantis anualmente, além de gerar benefícios a longo prazo para a saúde da população (Victora *et al.*, 2016). Apesar disso, os indicadores globais e nacionais de amamentação ainda permanecem abaixo das metas recomendadas, especialmente no que se refere ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida (Boccolini *et al.*, 2016).

Diversos fatores contribuem para o desmame precoce, incluindo dificuldades técnicas na amamentação, insegurança materna, retorno precoce ao trabalho e falta de apoio adequado por parte dos serviços de saúde. Nesse contexto, intervenções educativas e de apoio às mães tornam-se fundamentais para a promoção e manutenção do aleitamento materno.

Entre as estratégias recomendadas destaca-se o aconselhamento em amamentação, que consiste em um processo de comunicação baseado na escuta qualificada, no apoio emocional e na orientação técnica individualizada às mães. Evidências indicam que programas estruturados de aconselhamento realizados durante o pré-natal e no período pós-parto podem melhorar significativamente o início precoce da amamentação e aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (Rollins *et al.*, 2016; Mcfadden *et al.*, 2019).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o impacto do aconselhamento em amamentação na prevalência do aleitamento materno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno apresenta benefícios amplamente documentados na literatura científica (Victora *et al.*, 2016, Boccolini *et al.*, 2016). A amamentação não é apenas vital para a nutrição infantil, mas também desempenha um papel crucial na proteção da saúde materna e infantil, melhorando o bem-estar geral e gerando benefícios sociais mais amplos (Sönmez *et al.*, 2025).

Além de fornecer nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil, o leite materno contém componentes imunológicos que auxiliam na proteção contra infecções respiratórias, diarreia e outras doenças comuns na infância. Embora a OMS recomende o AME por aproximadamente 6 meses e a continuação da amamentação até pelo menos 2 anos de idade, apenas cerca de um terço dos bebês são alimentados exclusivamente com leite materno em todo o mundo, e aproximadamente 45% das crianças continuam sendo amamentadas até os dois anos, valor ainda considerado baixo (Beyene *et al.*, 2025).

A série de estudos publicada na revista *The Lancet*, liderada por Cesar Victora (2016), destaca que o aumento das taxas de amamentação poderia prevenir mais de 800 mil mortes infantis por ano em todo o mundo. Esses dados reforçam a importância da implementação de estratégias efetivas de promoção do aleitamento materno.

Apesar disso, a amamentação não exclusiva continua sendo um problema de saúde pública global, e apenas 39% dos bebês são amamentados exclusivamente. Em particular, o aleitamento materno não exclusivo ainda é praticado como norma nos países em desenvolvimento, e verifica-se que aumenta o risco de mortalidade infantil por desnutrição, diarreia, pneumonia e outras morbidades (Genetu *et al.*, 2017).

Estudos demonstraram que o AME é afetado por vários fatores. A idade da mãe, o conhecimento sobre os benefícios da amamentação exclusiva, a ocupação, a residência urbana ou rural, a falta de educação formal, a renda e o alto custo de fórmula são alguns dos fatores sociodemográficos significativamente associados à amamentação exclusiva (Genetu, *et al.*, 2017).

A depressão pós-parto pode dificultar o sucesso da amamentação pelas mães. As mães com depressão muitas vezes têm dificuldade em iniciar e manter a amamentação devido à fadiga, baixo humor e dificuldade em criar laços com o bebê (Beyene *et al.*, 2025).

O início precoce da amamentação, ou seja, colocar os recém-nascidos ao seio materno na primeira hora de vida, é fundamental para a sobrevivência do recém-nascido e para estabelecer a amamentação a longo prazo. Quando a amamentação é adiada após o nascimento, as consequências podem ser fatais e quanto mais tempo os recém-nascidos ficam esperando, maior é o risco (UNICEF, 2018).

Entre as intervenções mais eficazes destaca-se o aconselhamento em amamentação. De acordo com Nigel Rollins e colaboradores, o aconselhamento individual e comunitário realizado por profissionais de saúde constitui uma das estratégias mais efetivas para melhorar as práticas de amamentação (Rollins *et al.*, 2016).

A proteção, promoção e apoio à amamentação, de acordo com as orientações internacionais, são essenciais em emergências. O aconselhamento sobre amamentação deve ser parte integrante dos planos de preparação para emergências relacionados à alimentação de bebês e crianças pequenas (Who, 2018).

Em mulheres saudáveis, o apoio à amamentação baseado em aconselhamento por telefone ou métodos digitais, profissional ou entre pares, aconselhamento e estratégias de apoio de instituições de saúde têm se mostrado eficazes para melhorar o início, a duração e a exclusividade da amamentação (Aldana-Parra *et al.*, 2025). A OMS define aconselhamento sobre amamentação como o apoio a mães e bebês, prestado por profissionais de saúde, na tomada de decisões, na

superação de dificuldades e na implementação de práticas alimentares ideais (Mcfadden *et al.*, 2019).

O aconselhamento envolve não apenas a transmissão de informações, mas também o apoio emocional e o fortalecimento da autoconfiança materna. Revisões sistemáticas demonstram que mães que recebem aconselhamento apresentam maior probabilidade de iniciar e manter o aleitamento materno exclusivo (Mcfadden *et al.*, 2019).

O aconselhamento é um processo e uma interação entre conselheiros e mulheres grávidas ou mães. O aconselhamento sobre amamentação não se destina, portanto, a ser uma intervenção “de cima para baixo” para “dizer às mulheres o que fazer”. O objetivo do aconselhamento sobre amamentação é capacitar as mulheres para amamentar, respeitando suas situações e desejos pessoais. O aconselhamento sobre amamentação nunca deve, portanto, ser imposto a nenhuma mulher. Isso seria contrário ao conceito de aconselhamento. Em vez disso, o aconselhamento é disponibilizado e acessível a todas as mulheres grávidas e mães, especialmente aquelas que estão considerando ou já estão amamentando (Who, 2018).

No Brasil, políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno têm contribuído para avanços importantes nos indicadores nacionais. Estudos conduzidos por Venancio (2023) apontam que programas de promoção, proteção e apoio à amamentação desempenham papel fundamental na melhoria das práticas de amamentação no país e necessitam manutenção e investimento.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, sintetizar e analisar resultados de estudos científicos sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão do estado atual do conhecimento e identificação de lacunas na literatura.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente utilizadas na área da saúde e reunirem publicações relevantes sobre aleitamento materno e intervenções de aconselhamento.

Foram utilizados os descritores “aleitamento materno”, “aconselhamento”, “breastfeeding” e “counselling”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e identificar estudos que

abordassem intervenções de aconselhamento relacionadas à prática da amamentação.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 e 2025, estudos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol e pesquisas que abordassem intervenções de aconselhamento em amamentação e seus efeitos na prevalência, duração ou início do aleitamento materno.

Foram considerados critérios de exclusão: estudos duplicados entre as bases de dados, artigos sem acesso ao texto completo e estudos que não abordavam diretamente a relação entre aconselhamento e práticas de amamentação.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos foram analisados quanto ao tipo de estudo, população investigada, local de realização e principais resultados relacionados ao impacto do aconselhamento em amamentação.

A busca inicial nas bases de dados identificou 186 publicações potencialmente relevantes. Após a remoção de 32 estudos duplicados, permaneceram 154 artigos para análise dos títulos e resumos.

Após a leitura dos títulos e resumos, 109 estudos foram excluídos por não abordarem diretamente intervenções de aconselhamento em amamentação ou por não apresentarem relação com a prevalência ou duração do aleitamento materno.

Assim, 45 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Após a análise completa dos textos, 32 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Dessa forma, 13 estudos foram incluídos na síntese final desta revisão integrativa, sendo compostos por revisões sistemáticas, ensaios clínicos e estudos observacionais que investigaram o impacto do aconselhamento em amamentação.

A síntese dos achados foi realizada de forma descritiva e comparativa, permitindo identificar evidências científicas acerca da efetividade do aconselhamento na promoção e manutenção do aleitamento materno.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que o aconselhamento em amamentação constitui uma das estratégias mais eficazes para promoção e manutenção do aleitamento materno, especialmente quando realizado de forma estruturada durante o pré-natal e no período pós-parto. Evidências científicas indicam que intervenções baseadas em orientação técnica, apoio emocional e acompanhamento contínuo contribuem significativamente para o aumento da prevalência e da duração do aleitamento materno exclusivo (Rollins *et al.*, 2016; Mcfadden *et al.*, 2019).

Revisões sistemáticas e meta-análises apontam que intervenções de aconselhamento estão associadas a melhores indicadores de amamentação, incluindo início precoce do aleitamento e maior duração da amamentação exclusiva. Nesse contexto, estudos internacionais destacam que o apoio profissional e comunitário representa uma das estratégias mais efetivas para melhorar as práticas de amamentação e reduzir o desmame precoce (Rollins *et al.*, 2016; Renfrew *et al.*, 2012).

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se ao impacto do aconselhamento sobre a autoeficácia materna, considerada um dos principais determinantes do sucesso da amamentação. A autoeficácia está relacionada à confiança da mulher em sua capacidade de amamentar e enfrentar dificuldades comuns no processo de amamentação. Estudos experimentais demonstram que mulheres que participam de intervenções de aconselhamento apresentam níveis significativamente maiores de autoconfiança e menor probabilidade de interrupção precoce do aleitamento materno (Shafaei *et al.*, 2020; Beyene *et al.*, 2025).

Além disso, a literatura aponta que o aconselhamento em amamentação não se limita à transmissão de informações técnicas, mas envolve um processo de escuta qualificada, apoio emocional e construção de vínculo entre profissionais de saúde e mães, favorecendo o empoderamento das mulheres e a superação de dificuldades frequentemente associadas ao desmame precoce (World Health Organization, 2018).

Outro achado relevante refere-se à efetividade de intervenções combinadas, que associam diferentes formas de aconselhamento, como atendimento presencial, acompanhamento telefônico ou suporte digital. Estudos recentes indicam que essas estratégias podem ampliar o alcance das ações de promoção da amamentação e

oferecer suporte contínuo às mães, especialmente nos primeiros meses após o parto, período considerado crítico para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Aldana-Parra *et al.*, 2025).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, o aconselhamento em amamentação assume papel estratégico, uma vez que os serviços de saúde representam frequentemente o primeiro ponto de contato das mulheres com o sistema de cuidado durante a gestação e o puerpério. A presença de profissionais capacitados para orientar e apoiar as mães contribui para a melhoria das práticas de amamentação e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno (Venancio; Buccini, 2023).

Apesar das evidências positivas, alguns estudos apontam que a efetividade das intervenções pode variar de acordo com fatores socioeconômicos, culturais e organizacionais dos serviços de saúde. Aspectos como escolaridade materna, acesso à informação e suporte familiar podem influenciar diretamente a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Genetu *et al.*, 2017).

Dessa forma, os resultados desta revisão reforçam a importância do fortalecimento das estratégias de aconselhamento em amamentação como componente essencial das políticas públicas de saúde materno-infantil, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A ampliação dessas intervenções pode contribuir significativamente para o alcance das metas globais de aleitamento materno e para a melhoria dos indicadores de saúde de mães e crianças (Victora *et al.*, 2016).

Os estudos selecionados foram analisados quanto ao tipo de delineamento metodológico, amostra, local de realização e principais resultados relacionados ao impacto do aconselhamento em amamentação. A síntese dessas informações está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Evidências científicas sobre aconselhamento em amamentação

Autor/Ano	País	Tipo de estudo	Amostra	Intervenção	Principais resultados
Victora <i>et al.</i> , 2016	Multinacional	Revisão sistemática	Diversos estudos	Intervenções de promoção e apoio à amamentação	Evidências indicam que estratégias de apoio e aconselhamento aumentam significativamente a duração do aleitamento materno.
Rollins <i>et al.</i> , 2016	Global	Revisão sistemática	Estudos internacionais	Estratégias de promoção do aleitamento	Aconselhamento em amamentação é uma das intervenções mais eficazes para melhorar práticas de amamentação.
Renfrew <i>et al.</i> , 2012	Multinacional	Revisão Cochrane	Ensaio clínicos	Suporte profissional à amamentação	Apoio profissional aumenta a duração do aleitamento materno exclusivo.
McFadden <i>et al.</i> , 2019	Multinacional	Revisão sistemática e meta-análise	>33 mil mulheres	Intervenções de aconselhamento	Aconselhamento aumenta início precoce e duração do aleitamento materno exclusivo.
Genetu <i>et al.</i> , 2017	Etiópia	Estudo observacional	Mães com lactentes	Apoio e aconselhamento em amamentação	Aconselhamento associado à maior manutenção do aleitamento materno exclusivo.
Shafaei <i>et al.</i> , 2020	Irã	Ensaio clínico randomizado	120 mulheres primigestas	Sessões de aconselhamento pré e pós-parto	Intervenção aumentou significativamente a autoeficácia materna na amamentação.
Beyene <i>et al.</i> , 2025	Multicêntrico	Ensaio clínico randomizado	Mulheres no pós-parto	Aconselhamento pós-natal	Aconselhamento promove início precoce e maior prevalência de

					aleitamento exclusivo.
Aldana-Parra <i>et al.</i> , 2025	Colômbia	Ensaio clínico	244 mães	Intervenção estruturada de aconselhamento	Grupo intervenção apresentou maior taxa de amamentação exclusiva.
Tadesse <i>et al.</i> , 2017	Etiópia	Estudo transversal	Mães com lactentes	Análise de fatores associados	Apoio e aconselhamento associados à maior duração da amamentação.
Venancio & Buccini, 2023	Brasil	Estudo analítico	Programas nacionais	Estratégias de promoção da amamentação	Políticas públicas e programas de aconselhamento contribuem para melhoria dos indicadores de amamentação.

Fonte: Autoria própria.

Os resultados apresentados demonstram que o aconselhamento em amamentação é uma estratégia de baixo custo e elevada efetividade, com potencial para impactar positivamente os indicadores de saúde materno-infantil.

No contexto da Atenção Primária à Saúde, o aconselhamento em amamentação assume papel estratégico, uma vez que os serviços de saúde representam o primeiro ponto de contato das mulheres com o sistema de cuidado durante a gestação e o puerpério (Venancio; Buccini, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas analisadas nesta revisão indicam que o aconselhamento em amamentação desempenha papel fundamental na promoção e manutenção do aleitamento materno.

Intervenções baseadas em orientação técnica e apoio emocional às mães contribuem para aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, além de reduzir o risco de desmame precoce. Programas de aconselhamento implementados durante o pré-natal e no período pós-parto demonstram resultados positivos em

diferentes contextos sociais e culturais.

O aconselhamento às mães, especialmente aquelas que já tiveram experiências frustrantes com a amamentação, em centros de saúde e por parte de parteiras e consultoras em lactação, durante o período de amamentação exclusiva, pode melhorar a saúde e o bem-estar das crianças na comunidade.

Dessa forma, o fortalecimento das estratégias de aconselhamento em amamentação nos serviços de saúde deve ser considerado uma prioridade nas políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. Investimentos na capacitação de profissionais e na ampliação de programas de apoio à amamentação podem contribuir para a melhoria dos indicadores de aleitamento materno e para a promoção da saúde de mães e crianças.

6 REFERÊNCIAS

ALDANA-PARRA, F.; VEGA, G. O.; FEWTRELL, M. Effectiveness of a new breastfeeding counselling intervention on breastfeeding prevalence, infant growth velocity and postpartum weight loss in overweight women: a randomized controlled trial. *International Breastfeeding Journal*, v. 20, n. 1, 2025.

BEYENE, B. N.; WAKO, W. G.; MOTI, D.; EDIN, A.; DEBELA, D. E. Postnatal counseling promotes early initiation and exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial. *Frontiers in Nutrition*, v. 12, 1473086, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnut.2025.1473086>.

BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M.; MONTEIRO, F. R.; VENÂNCIO, S. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 108, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GENETU, H.; YENIT, M. K.; TARIKU, A. Breastfeeding counseling and support are associated with continuous exclusive breastfeeding from one week to six months of age among HIV exposed infants in north Gondar zone, Ethiopia: a cross-sectional study. *International Breastfeeding Journal*, v. 12, p. 21, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13006-017-0113-1>.

MCFADDEN, A. *et al.* Counselling interventions to enable women to initiate and

continue breastfeeding: a systematic review and meta-analysis. *International Breastfeeding Journal*, v. 14, n. 1, 2019.

MCFADDEN, A. *et al.* Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 2, 2019.

RENFREW, M. J. *et al.* Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 5, 2012.

ROLLINS, N. C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016.

SHAFAEI, F. S.; MIRGHAFORVAND, M.; HAVIZARI, S. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. *BMC Women's Health*, v. 20, n. 1, 2020.

SÖNMEZ, T.; SÜRÜCÜ, Ş. G.; VURGEÇ, B. A. Effects of hybrid breastfeeding counseling on women's breastfeeding behaviors: a randomized controlled longitudinal study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 25, n. 1, 2025.

TADESSE, F. *et al.* Prevalence and associated factors of exclusive breastfeeding among mothers in Ethiopia. *International Breastfeeding Journal*, v. 12, p. 1-9, 2017.

UNICEF; WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Capture the moment: early initiation of breastfeeding: the best start for every newborn*. New York: UNICEF, 2018.

VENANCIO, S. I.; BUCCINI, G. Implementation of strategies and programs for breastfeeding, complementary feeding, and malnutrition of young children in Brazil: advances and challenges. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, e00053122, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN053122>.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices*. Geneva: World Health Organization, 2018.

